

Publicação periodica ás quartas-feiras e sabados
Editor: ARMINDO SOUSA

A OPINIÃO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO
Direcção de MANOEL MARINHO

JOSÉ NARCISO FERNANDES
RUA NOVA DE S. BENTO
Encarrega-se de qualquer trabalho de trolha bem como de pintura.

a vengado

A FRENTE UNICA REPUBLICANA

Ha muito anunciada e em via de historica realisacão, vamos a caminho seguro e consciente da chamada «frente unica republicana».

Ufanamente nos podemos regosijar de sempre termos pugnado por esse principio, unica formula que se rá capaz de nos conduzir ao objectivo que, preocupando o espirito unanime das vontades republicanas nem todas lhe corresponderam na pratica dos seus actos.

Dentro dos limites do novo agregado têm de ser firmados principios de rigido doutrinarismo e preceitos punitivos que castiguem os infractores.

Cortando as influencias de clientelas ou facções, suprimindo quaisquer especie de ligacões ou contractos eleitorais com os adversarios do regime, ha que pugnar pelo reconhecimento de direitos a quem os haja conquistado seja no campo em que fór.

Nesta hora, bem dolorosa para os principios republicanos tão apregoados e difundidos nos saudosos tempos da nobilissima propaganda que antecedeu a proclamação da Republica, temos que fazer o nosso regresso ao espirito dessa epoca, unindo todas as vontades na mesma aspiracão comum, mas organizando a selecção dos valores e reconhecendo méritos a quem, incontestavelmente, os possuiu.

O antigo sistema dos viciosos facciosismos partidarios—que, muitas vezes, só para não tornar valiosas as qualidades de qualquer elemento de agrupamento diferente, recrutava verdadeiras nulidades, recorrendo até ao criminoso expediente de ligacões com inimigos da Republica,—é necessario que acabe para nosso prestigio e dignidade.

Esses contractos de hibrida e criminosa solidariedade não devem mais ser permitidos nas luctas futuras entre republicanos.

Se, na verdade, a Republica é um sistema politico onde cabem todos os portugueses, a função directiva da sua administração só pode estar dirigida por elementos autenticamente republicanos.

Uma orientacão que se desvie das alineas desta formula, seja a pretexto de que conveniencias fór, poderá ser tudo que quizerem; todavia o que não é nunca, é uma orientacão republicana.

Nos actos desta grandesa e do alto significado moral e politico que o envolve, não existem sofismas que escondam a pureza e intransigencia em que os seus preceitos precisam ser executados.

Se todos os republicanos aliados, compreenderem os deveres a cumprir no pacto da enormissima responsabilidade que este encerra, provando estarem á altura das necessidades do momento, é nossa convicção que a obra de republicanisacão nacional, iniciará o seu periodo de ouro com a certeza da realisacão das doutrinas democratas.

Mas ninguém esqueça que é só na lucta constante, porfiada e renitente que pode obter-se o almejado triunfo. Dentro dos seus requisitos e servindo-se dos predicados que possui é que cada um tem que actuar na esfera da sua acção social ou individual, por muito limitada que seja.

E', porem, indispensavel unir o esforço de todos num corpo homogeneo a que será dada futura directriz no caminhar sereno, meticoloso, cuidadoso, mas rapido, para uma boa, nitida, e esclarecida situacão politica.

Assim iremos avançando, embora por entre escombros, tumulos, e muitos coraçoes sangrando lagrimas

duma dôr infinda por pequenos delictos de opiniao, até obtermos o desideratum final dos legitimos objectivos que animam as nossas vontades indomaveis, promptas aos mais extenuante sacrificios.

No entanto, e sem ilusões que amanhã podiam causar determinados arrependimentos, a nossa consciencia diz-nos que a politica a seguir será estruturalmente avancada quer na escola social quer na escola economica.

Concomitantemente será irreductivel em pontos de vista doutrinario, não só como indispensavel reparacão ao espirito republicano, livre e izento de irrisorios preconceitos, mas como flagrante e imperiosa medida de punição á reacção monarchico-jesuitica que, irreflectidamente, vem exteriorizando os seus canibalescos impetus de retaliacão e desforra.

Se é certo que os nossos costumes e habitos internos não podem deixar de ser tomados como factor de analise na tecnica de medidas applicativas do governo, não é menos indispensavel atender á condicão de equilibrio duma legislacão avancada

e radical, que o proprio meio internacional vem ensaiando já, e a que nós não podemos fugir como nacionalidade progressiva e democrata integrada na civilisacão da epoca presente.

Para isto, mais não é preciso que actualisar o velho programa republicano, harmonizando-o com as tendencias do nosso tempo e com as mais acrisoladas doutrinas de liberdade e autonomia.

Depois de tudo quanto se tem passado nestes desoito anos de vida republicana, consciencientemente, já ninguém pode alimentar ilusões sobre o criterio que urge adotar um dia que seja possivel regressar á plenitude das regalias populares e das mais amplas liberdades publicas.

Os recentes sintomas de reacção jesuitica, bem como de infiltração monarchica, todos os dias se nos revelam a indicar-nos a necessidade duma defesa reflectida e estudada, mas tambem a urgencia de elementos repressivos que evitem a repetição de casos analogos.

Vamos, pois, para a frente unica republicana, mas com a convicção de que, acima de tudo, seja o que fór, collocaremos a intransigente rigidez dos principios liberais e republicanos.

Doutra forma inuteis serão quaisquer tentativas.

Salvato Moline

A EXCURSÃO PORTUENSE A BARCELOS

Meu caro Marinho:

Eu poderia reclamar de «O Barcelense» uma reparação aos agravos que permitiu em suas colunas me fosse feitas, baseado numa correspondencia do Porto para «A Voz», da autoria de quem evidentemente demonstra não saber ler. Mas, nunca tendo feito mal áquele semanario, nem á sua gente, a ofensa recebida inibe-me de lhe dar a consideração duma resposta. Apelo, por isso, para a sua amizade, para que dê na sua «Opinião» agasalho ás seguintes linhas:

A excursão do Porto a Barcelos foi promovida por uma comissão de que faziam parte os jornalistas Eduardo Ribeiro e Sousa Martins, e o professor José Antonio Dias Pereira. O fim que presidiu á sua organizacão foi conseguir alguns recursos para a Casa dos Jornalistas do Porto, com o produto de festivais a organizar e atêdos possiveis lucros da passagem de bilhetes, motivo por que o seu preço era mais elevado do que o que fazia a Companhia, na hipotese de conseguir a habitual redução de 50%. Foi por isso que a Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto patrocinou, não organisou, a excursão em referênciã. Foi também isto o que se disse nos jornais sempre, e que só os imbecis não compreendem, nem leram os analfabetos.

se pela inscriçãõ, dirigi-me eu com o meu colega Eduardo Ribeiro a Barcelos, para nos entrevistarmos com o sr. Presidente da Camara, o meu illustre amigo, sr. capitão Caravana, no intuito de se prepararem alguns festejos officiais que atratissem á cidade maior concorrencia. Foi então que se resolveu fazer no dia da excursão a inauguração da Escola Infantil e da Central Elevatoria do Cavado, com representacão do governo.

E, como os preparativos exigiam uma certa permanencia nessa cidade, obtivemos do director deste bi-semanario, sr. Manoel Marinho, a anuencia gentil para que fosse aí o nosso representante, devendo trabalhar em concordancia com o sr. capitão Caravana, para que se organizasse um programa uniforme e harmonico. Tudo se fez de comum entendimento, sempre o nosso representante ou delegado foi como tal acolhido e reconhecido pelo elemento official, e só poderiam ignorar esse facto os que propositadamente fecham os olhos e tapam os ouvidos.

Não precisava, pois, de procuracão de jornalistas, e muito menos de excursionistas, que então eram ainda hipoteticos, e apenas se conseguia, autorisacão para que a Associação dos Jornalistas nos desse o seu patrocínio.

Continua na 2.ª pagina

A Margem Do Dia

A lenda de «o milagre». Como se ganha o paraizo. A exploracão daquela lenda. O luxo das Igrejas contrario a Deus e á moral. A sciencia substituida pelo «milagre». Principios de teologia moral. O rapido e nulo poder das patranhas. Portugal e os seus dois pretendentes ao trõno. Duartismos e manuelistas. As disputas dos proscritos. Gosando os touros de patanque. O povo só ama e quer á Republica. «Os mortos mandam». Ninguém foge á influencia das suas previsões. Só os grandes exemplos marcam. Cumprem-se os fados. A frente unica do Republica. Terminem as desinteligenacias, acabem os comodismos e as insinuacões entre republicanos. Só combatendo e luctando se vence e triunfa.

SEGUNDO conta Cesar Cantu, um prégador do seu tempo interrogado, um dia, sobre a forma como se obteria uma paradisiaca existencia alem da vida, falou assim: «Perguntai-me, carissimos irmãos, como é que se ganha o paraizo. Os sinos do convento estão a dizel-o com o seu som: dan-do, dan-do».

Ora eis aqui o caso das recentes mistificacões de «o milagre». Sem explicacão scientifica justificativa, pois se baseiam em discutiveis e imaginarias forcas misteriosas, após as primeiras fases discriminativas dos diferentes enredos que o engalanam, do «milagre» passa a fazer-se um verdadeiro mercantilismo, de oblatas, medalhinhas, reliquias, bentiños, etc., etc.

Logico seria, ao contrario de tudo isto que é irrisorio e inadmissivel a não ser para a brõnca ignorancia dos néscios ou dos papalvos, procurar-lhe os fundamentos scientificos que, aos casos assim classificados, dessem uma explicacão aceitavel.

O proprio padre Martin Lazaro, que nega a existencia do «milagre», considerando-o mesmo um disparate que a Igreja não deve defender, condena o luxo asiatico de que os templos se revestem á custa dessa exploracão, classificando-o de «contra Deus e contra a moral».

E, assim, diz: «pouco resta do presepe em que nasceu Jesus. Eu sigo-o nisto». «Ide e ensinai».

Se do «milagre» a cura de graves doencas depende, rasguem-se os codigos ou formularios da sciencia medica e cirurgica, amaldiçoem-se a Pasteur e a tantas outras celebridades illustres, calcando mesmo as cogitacões do pensamento humano como apocriphas e lesivas do poder divino.

Amanhã, quando alguém se arrepiar de que lhe sobrevenham sintomas do tétano, da variola, da hidrofobia, etc., etc., nada de vacinas preventivas pois que, a sua descoberta e decisiva acção, não nasceu endeusada pelo «milagre», mas antes é um producto da sciencia investigadora.

Prefiram e aconselhem aguas de Fatima, de Lourdes, ou do Sameiro que, com meia duzia de abluções ou ingerindo-a em doses, lhe encontrarão o milagroso poder de cura radical.

Insinuando este conselho não comete crime o eclesiastico que o conceder, porquanto por o que N. Bal del, escreveu nas «Disputes sur la theologie morale», 1.º-IV-pg.ª 402, «é permitido a um confessor seguir a opiniao provavel do penitente e pôr de parte a sua, isto mesmo quando a opiniao do penitente cau-

sar detrimento a outrem...» Felizmente estas patranhas pas-sam depressa e, nem sequer de longe fazem oscilar a filosofia positiva, nem obstam a que as investigacões scientificas continuem a preocupar o espirito dos sabios na procura da verdade dos diferentes fenomenos.

INFORMOU a grande Imprensa que, em Pau, cidade franceza, capital do departamento dos Baixos-Pirineus, foi aclamado, como legitimo pretendente ao depõsto trõno reinante portuguez, D. Duarte Nuno representante directo do ramo miguelista.

Adentro dos limites de igual pretensão áge o ex-rei de Portugal D. Manoel de Bragança.

Estamos, pois, em frente de dois pretendentes que hão-de comer-se como os grilos da Patagonia.

O mundo vai em tão avancada idade, e os principios de liberdade e autonomia espirital tem caminhado tanto, que já não toma a sério platonicas bisantinicas desta especie.

As tentativas monarchicas, entre nós, mais não conseguem que dificultar a acção republicana, entorpecendo a obra de rejuvenescimento nacional gloriosamente iniciada pela Republica.

Nada nos admira ainda que surja tambem, com luxuoso turbante, qualquer descendente do rei «festejado» envolto no remoto pó dos campos adustos de Ceuta, a impôr-se com direitos que datam de bastantes seculos.

A causa monarchica, hoje falida, não só por estar em flagrante opposição ao espirito da epoca, como pelo derrotista passado da sua ruinosavigencia, vive incolume no espirito de alguns tradicionalistas que, utopicamente, querem morrer abraçados a essa inacessivel esperanças; no dilettantismo de varios snobs; e no irrequietismo incongruente dos diferentes agitadores, mercenarios duma ideia perdida, que necessitam viver á custa da exploracão desse negocio que é a sua proxima futura restauracão.

A disputa de direitos que, em breve, deve surgir no debate das duas opostas pretensões servirá de entretenimento aos adversarios da Republica que, em verdade, estavam a não ter que discutir, visto o filão de ataque á obra do regimen republicano se achar demasiadamente estafado.

Claro que a contenda, entre os pontos de vista dos dois proscritos reinantes, vai-se alongar muito; todavia, como resultado pratico, ha-de trazer-nos a certeza de que a Repu-

ALFAIATARIA BARBOSA acaba de receber um grande sortido de capotes alentejanos a preços reduzidos assim como fazendas para fatos e sobretudos.

IMPOSTOS PAROQUIAIS

A sua cobrança coerciva.
A alguns esclarecimentos.

blica é o unico sistema compatiavel com o nosso povo.
Em todo o caso a transcendencia destas pugnas, enquanto não cair no ridiculo que a espera, dar-nos-ha ensejo a «gostar os touros de planque» certos que a esperança das suas aspirações ao trôno, terão a dura das «rosas de Malherbe».

QUANTO mais de nós se vão distanciando os homens que a marcação terrivel e inflexivel do tempo escondeu, para sempre, sob glacial pedra tumular, mais a sua memoria se ergue, altiva e nobre, como que a dizer-nos: «Os mortos mandam».

Sempre que um homem, na agitação vital da humanidade, haja desenvolvido uma acção de excelsa elevação moral, dignificando-se e honrando os principios doutrinarios duma Ideia, o efeito dos seus processos applicativos faz-se sentir com evidente e palpavel repercussão.

E não ha estudos nem precauções com que possa evitar-se o reflexo methodico e oportuno da sua influencia. Assim tem sucedido em todos os tempos, tanto que, num meticuloso exame rétrospectivo, vamos encontrar os fundamentos que impulsionam e originam os acontecimentos que ante nós se desenrolam.

Ora este facto, transformado em verdade consumada, é o producto analitico de intensas e demoradas observações que nos dão da vida e da influencia que, nela, os homens exercem, a certeza das suas derivativas e as características fundamentais das rasões etimologicas dos phenomenos que nos apresenta.

O exemplo, o caracter, a honestidade e as doutrinas mantidas e elevadas, com estoico sacrificio e heroica serenidade, ao mais alto expoente da sua realidade, espalham um balsamo tão amplamente benéfico como o rocio da manhã em madrugada primaveril.

Assim, sob a égide destes principios, viveu e morreu a extraordinaria figura de republicano que foi o Dr. Alvaro de Castro, raro homem duma inquebrantavel linha de moral, espirito talentosissimo, coração cheio das mais belas qualidades, autentica e maravilhosa personificação da honradez.

E, sendo certo como é que os «mortos mandam» o espirito de Alvaro de Castro, nesta hora eminentemente angustiosa da vida da Republica, em que se efectiva a «frente unica» dos republicanos, está na plena laboração da sua enorme influencia incitando á realisação do seu grande sonho.

Os actos, as palavras e as atitudes que, em vida, praticou e que, então, não encontraram a desejada efectivação, vem-se realisando, agora, após o seu prematuro desaparecimento, com aquela mathematica certeza das suas admiraveis previsões, producto dum profundo intellectualismo e dum raro poder de penetração.

Cumpra-se, hoje, ao menos, aquilo que ha muito se devia ter feito e que evitaria tantas e tão grandes angustias, entre as quais salientaremos as mortes de Alvaro de Castro, Americo Olavo, e Camara Leme.

Acabem-se, entre os republicanos, as irreductibilidades e as intransigencias que, para mais não servem que para dar pasto a insinuações e campanhas dos inimigos do regimen.

Terminem os comodismos dos republicanos que perdem o tempo na maledicencia, refastelados nos rendosos logares que exercem, curvando o dorso a todo o sol reinante, fazendo, pelos cafés, afirmações platonicas, querendo dar-se ares de gente de principios sem que, na sua conta corrente, haja o menor gesto de sacrificio.

Não é, positivamente, assim que a pureza do Ideal republicano pode caminhar e regressar á plenitude de todas as regalias populares e liberdades publicas.

Só um esforço coléctivo, mas combativo e de acção decisiva, com claras e desassombradas afirmações de principios, dentro da ordem, é que pode ilibar de culpa muitos republicanos que se tem votado ao desejo dum regresso ao statu-quo-ante nas pacificas resas dos seus lares, mas sem exteriorisações que comprometam ou gestos que denunciem.

Todavia, apesar de tantos medrosos, os fados hão-de cumprir-se porque os actos dos vivos são orientados pelos actos dos mortos.

E quando «os mortos mandam», os vivos obedecem.

Em devido tempo, e quando era oportuno esclarecer e tratar o assunto, insistentemente aconselhamos os colectados com derrama paroquial, a efectivar o seu pagamento no praso ordinario da cobrança

Este assunto determinou um longo e intenso debate jornalístico, do qual resultou a conclusiva afirmativa de que eramos nós quem estava dentro do campo logico.

Nessa epoca frisamos, com clara acentuação, que os interessados deveriam aproveitar-se das disposições do Codigo Administrativo em vigor, procurando indagar até que ponto iam os seus direitos e obrigações.

Desta maneira não seria preciso o recurso a uma cobrança coerciva tendo-se, assim, evitado escusadas sensaborias.

Em nosso entender, e segundo aquilo que, das proprias leis applicaveis ao caso temos concluido, a unica solução rasoavel e aceitavel é satisfazerem o impôrte dos debitos executivos, obstando a maior acumula-

ção de juros e custas que são applicadas por um factor progressivo na razão directa do tempo de demora.

Neste momento de nada podem servir intervenções extranhas ao metier funcional dos Tribunais competentes a quem esses processos são affectos, logo que finda o praso de pagamento ordinario.

Nem mesmo existe formula legal de poder passar-se por cima de direitos e regalias concedidas aos corpos administrativos, quando a sua acção se haja exercido dentro dos limites das concessões que lhe são attribuidas, e, mormente quando os interessados, em qualquer especie de imposto ou contribuição, não tenham, no tempo competente, apresentado justas e legitimadas impugnações.

Logo, entendemos que a mais pratica solução será aquela que vencer difficuldades e obstaculos inoportunos levantados quando já não é tempo de recursos ou reclamações.

A excursão portuense a Barcelos

(Continuado da 1.ª página)

Dos resultados da excursão poderão falar os barcelenses de facto, e não apenas de nome. E, para provar que não foi improduttiva, basta-me esta commissão ouvida num dos melhores restaurantes dessa cidade, a que chamam a «Chucha», na noite de domingo: «Não nos lembra de nenhum dia de festa, em que se fizesse tanto negocio como hoje».

Quanto ás minhas «conveniências», elas são do dominio de muita gente.

Como se não obtivesse, por motivos que seria agora ocioso esmiuçar, a redução de 50%, tivemos de pagar os bilhetes por inteiro, pelo preço da tarifa geral, arrostando a commissão com esse prejuizo, aliás bem pesado, para honrar o seu nome e o da Associação dos Jornalistas.

A minha responsabilidade eleva-se a muitas centenas de escudos, dando-se, por isso, o caso, de todos gozarem e ganharem, «só o do bombo é que não», como se diz no fado «Marié».

Mas este sacrificio pessoal e este amor por uma terra, que a bem dizer considero

minha, são recompensados a coice. Já tenho apanhado muitos na vida, e estou acostumado a desembaraçar-me das bestas.

No entanto, se preciso for, um dia se fará, mais pormenorizadamente, a historia desta excursão a Barcelos, para que os honestos e bem intencionados ajuizem melhor do valor de certas amizades balofas e camaradagens velhacas.

Creia-me sempre amigo dedicado e obrigado

SOUSA MARTINS

P. S.

Não leio habitualmente «O Barcelense» nem «A Voz», sendo-me enviado por mão amiga o numero do primeiro em que era visado. Esta razão de demora na resposta.

S. M.

DESFAZENDO CALUNIAS

No penultimo n.º do nosso jornal desfizemos, com provas concludentes e de incontestavel fundamento, as caluniosas e viperinas insidias com que «O Barcelense» tentou, inutilmente, ofender-nos.

Para isto não se tornou preciso servir-nos senão de elementos de recente publicidade insertos em dois dos mais importantes diarios do Porto.

No entanto ao encontro das nossas afirmativas veio, ainda, a confirmadora carta do nosso querido amigo e sintilante jornalista sr. Sousa Martins e que noutro lugar publicamos.

O seu conteudo é severamente concludente e demonstra a verdade daquilo que aqui escrevemos sempre que nos referimos á excursão da Imprensa e povo do Porto a esta cidade.

Nem nós teriamos a ousadia, nem tampouco disso precisavamos, de nos emparvesarmos com penas de parvão attribuindo-nos uma fanção de que não houvessemos sido legitimamente encaregados.

Calcando, deste modo, a cabeça venenosa de «O Barcelense», queremos que fiquem bem salientados os seus pessimos e arditos processos de combate.

Comprendemos a natural emulação do seu feitio intemperativo e violento, bem como as características de inveja a todo o tempo reveladas.

Porém passamos superiormente sobre a fraqueza dos seus baixos expedientes e poucos conhecimentos de praxe jornalística, e, despresando os gestos de bilioso enraivecimento, procuramos, assim, como o sr. Sousa Martins, desembaraçar-nos das bestas.

Diario do Governo

1.ª serie n.º 246

Ministerio das Finanças
Portaria 5678—Fixa descontos a revendedores de tabaco e retalhistas que comprem importancias que gozem desconto de 10 por cento.

Noticias da Bahia

Ainda o falecimento do nosso inditoso amigo sr. Secundino Carvalho da Silva
Referencias da imprensa baiana

Com o coração ainda punido pela dôr que, perduravelmente, nos tortura ao recordarmos a morte deste nosso tão querido como saudoso amigo, agora, que noticias mais completas recebemos a dar-nos conhecimento das suas causas e motivos, não queremos esquecer os cuidados que lhe foram dispensados e a forma como ali era estimado.

Embora distante da Bahia 800 quilometros de caminho de ferro, na cidade de Jacobina, onde faleceu com um ataque de «vólvo», aos primeiros telegramas de indicação do gravissimo estado em que estava, seu tio e nosso também estimado amigo sr. José Carvalho, imediatamente conseguiu a organização de um comboio especial com medicos operadores e respectivos enfermeiros, afim de procederem á melindrosa intervenção cirurgica, reclamada.

Mas, infelizmente, esta viagem não chegou a realizar-se porque, poucos momentos antes da partida deste comboio, novo telegrama chegava a comunicar o seu prematuro falecimento.

E assim o comboio que deveria levar-lhe os remedios de salvação arrancando-o á morte ingrata que o victimou, seguiu, é certo, o seu destino mas já transformado em camara funerária, donde regressou, no dia seguinte, á cidade da Bahia, afim de se

proceder ao funeral,

A despeito de todos os esforços empregados por seu tio sr. José Carvalho que, incontestavelmente lhe dispensou o maximo de atenções e deferencias, proprias de um coração affectivo de familia, a morte implacavel a nada quiz atender, tornando debaldes é infructiferos os trabalhos empregados.

O seu funeral, que constitui uma extraordinaria homenagem de simpatia e que prova o quanto era querido e estimado na sociedade mais categorizada da Bahia, deixa bem salientes os predicados que dotavam o seu espirito, a sua alma, e o seu caracter.

Dum jornal baiano passamos a transcrever as referencias que lhe foram tributadas por ocasião do seu enterro, e as homenagens de saudade e carinhoso affecto sintetizadas em funebres ofertas com disticos ou legendas comprovativas do conceito e consideração que ali usufruia:

«Faleceu sabado 22, em Jacobina, aonde se encontrava em viagem para a firma desta praça, Carvalho, Irmão & C.ª, o distincto moço Secundino Carvalho da Silva, sobrinho do sr. José Carvalho, sócio da firma Almeida & C.ª, desta praça.

O inditoso viajante, que contava 26 anos, era natural de Barcelos, (Portugal) e muito benquisto na classe dos viajantes e no commercio desta praça, sendo por isso muito concorrido o seu enterro, que partiu da gare da Calçada, onde chegou o seu corpo num trem especial ás 8 horas

da noite de 23, acompanhado pelo seu distincto colega e amigo Taciano Campos.

Ao seu enterramento compareceram além dos seus inumeros amigos, as directorias do Gabinete Português de Leitura e Associação dos Caixeiros Viajantes da Bahia, sendo por esta retirada o seu corpo da classe especial para o carro mortuario, que o conduziu ao Campo Santo, onde teve sepultura ás 9 1/2 horas da noite.

Das inumeras capelas e palmas eferecidas, foram anotadas as seguintes: Saudades dos seus tios José e Alice; Ao amigo e dedicado auxiliar Secundino Silva, homenagem de Carvalho, Irmão & C.ª; Saudosa lembrança do primo Agostinho; Homenagem do dr. Madureira de Pinho; Homenagem de Almeida & C.ª; Homenagem dos ex-companheiros da Loja Duas Americas; Ao presado companheiro, lembrança saudosa dos auxiliares de Carvalho, Irmão & C.ª; Ao querido amigo Secundino Silva, saudosa lembrança de Carlos Balalai de Carvalho; Homenagem de João P. de Carvalho e familia; Ao Secundino Silva, lembrança de Aloysio R. Pinto e familia; Ao amigo Secundino ultimo adeus de Eurico Madeira e senhora; Ao amigo Secundino, lembrança de Augusto Aragão; Ao presado socio e amigo Secundino Silva, ultima homenagem da Associação dos Caixeiros Viajantes da Bahia; Lembrança de Rodrigo Sampaio e senhora; Ao Secundino, saudades do Arnaldo Melo; Ao amigo Secundino Silva, homenagem de Raul B. de Carvalho e familia; Ao amigo Secundino saudades de Alberto Coutinho e senhora; Ao bom amigo Secundino, ultima lembrança de Tito A. da Fonseca; Ao Secundino saudades da familia Lacerda; Saudosa lembrança do colega e amigo Abilio Cesar Ribeiro; Ao colega e amigo Secundino Silva, lembrança saudosa de Aristoteles Souza.

Pezames aos inconsolaveis parentes e amigos do joven extincto.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura.

Ao Ex.^{mo} Sr. Director de Finanças do Districto de Braga

Insistindo numa reclamação

Até este momento ignoramos o efeito que, em V. Ex.^a, produziu a reclamação ha dias aqui inserta.

Todavia supondo em V. Ex.^a, um espirito acessivel á sensibilidade e, avaliando a enorme responsabilidade do cargo que tem o dever de prestigiar, calculamos ha ja tomado qualquer decisão.

V. Ex.^a, não precisa que lhe indiquemos as obrigações inherentes a um funcionario superior com directa intervenção numa zona de terminada, e a quem fôsse dirigida uma reclamação nos termos em que nós, francamente o fizemos.

Depois de tudo quanto temos exposto sobre as vergonhosas atitudes do secretario de finanças da Repartição deste concelho, a falta dum energico e immediato procedimento está causando a mais justificada indignação publica.

Não ignora V. Ex.^a quão perigoso se torna deixar cair estas Repartições no desconceito moral e profissional e, muito principalmente quando se lhes conserva á frente cretinos duma incompetencia cuja insensatez toca o baixo nivel da ignorancia e da parvoice, qualidades máximas que caracterizam o sr. Roque Antonio da Silva.

E' preciso que os principios de justiça e as leis applicaveis a irregularidades da categoria das que, aqui, temos citado, se não desmoralem numa apática indifferença ou auzencia duma urgente e reparadôra intervenção.

Nem V. Ex.^a pode estar bem com a sua consciencia, não uzando dum meio repressivo que ponha cõbro a uma insustentavel situação que, sendo do fóro publico como é, certamente e ha muito, chegou já ao conhecimento dessa Direcção de Finanças.

Os diferentes casos apontados neste bi-semanario em successivas demonstrações ilucidativas, constituem um formidavel libelo acusatorio, com prova mais que sufficiente para base dum processo de inquerito.

E' quasi inacreditavel que V. Ex.^a, apoz tão grande soma de elementos, continue a consentir na consecução dum criterio que, alem de incongruente e gravissimo é a estratificação da mais descarada vergonha.

Não existem paliativos capazes de calar ou tornar esquecida uma causa justa que impõe o uzo duma intervenção que, sem sofismas nem habilidades, exija responsabilidades a quem delinque, coibindo desmandos e evitando permaneçam impunes escandalos que colocam o chefe da nossa Repartição de Finanças na mais degradante posição moral e profissional.

Torna-se impossivel assistir á continuacão duma mediocridade como o sr. Roque da Silva, á frente de serviços para que é a mais completa negação, e para o desempenho de cujo cargo lhe excasseiam os predicados pois, as imbecilidades que, dia a dia, comete o tornam incapaz para qualquer aproveitamento.

Todas estas rasões nos levam a reclamar a intervenção de V. Ex.^a, visto sêr, para nós, ponto de fé que de tudo possui já o mais amplo conhecimento. No entanto e prevenindo a hipotese de qualquer suposta ignorancia, de quando em quando, iremos avivando o espirito de V. Ex.^a recordando-lhe a necessidade de não deixar em desprestigio o cargo que desempenha no districto.

Excesso de original Nova colaboração

Por grande excesso de original, que nos obriga até a deixar de parte algum noticiario, não podemos, neste n.º, dar publicidade á carta que o sr. José de Mancelos Sampaio, distinto delegado da Empresa Electrica, nos endereçou em resposta a uma local sobre o pedido de uma ligacão electrica; e, bem assim, a um interessante artigo duma intelligentissima colaboradora que, gentilmente, se dignou distinguir-nos com as produções do seu erudito espirito. Prometemos, no entanto, inseri-las no n.º a publicar posteriormente a este, pedindo, ao mesmo tempo, desculpa por esta forçada exigencia.

DIA A DIA

Lotaria

Os premios maiores da lotaria de sabado couberam aos seguintes numeros:

- Quatrocentos contos—6527
- Sessenta contos—5440
- Vinte contos—3183
- 4.380\$00 (aproximações)—6526 e 6528.
- Tres contos—263, 3129, 3650, 4888, e 7795.
- Um conto e quinhentos—18, 464, 581, 1843, 2069, 2201, 2412, 2689, 2871, 4418, 5556, 5644, 5679, 6235, 6692, 6094, 6974, 7833, 8056, 8110.

Licenças de uso e porte de armas

Todos os individuos que tiraram licenças de uso e porte de arma nos meses de Agosto, Setembro e Outubro do corrente ano, devem comparecer na Secção da Policia Administrativa, com as respectivas licenças, sob a pens de sofrerem a apreensão das armas ficando tambem incursos nas penas da respectiva lei.

Instrução

Inspector-Chefe da região escolar de Braga

Em conformidade com a ultima reorganização do inspectorado primario, foi nomeado inspector-chefe da região escolar do districto de Braga, o nosso amigo sr. Augusto Gomes de Oliveira, que na ultima reforma exerceu o cargo de inspector do circulo de Amares.

A CIDADÃO

Farmacia de Serviço

Domingo está de serviço permanente a farmacia do sr. Antero de Faria.

Cinema

Domingo passa no «ecran» do Sallão Recreativo, a maravilhosa pelicula «Quo Vadis», fiel reconstituicão das orgias e crueldades de Néro.

REGISTO CIVIL

Casamentos

- Em 17-10—David Gonçalves, de Galegos (St.^a Maria), com Laurinda Salgueiro, de Galegos (St.^a Maria).
- Em 18-10—Antonio Lopes de Figueiredo, de Carvalho (S. Paio), com Ana Gomes de Figueiredo, de Carvalho (S. Paio).
- Em 20-10—Manol Gomes da Costa, desta cidade, com Teresa Gonçalves Figueiras, de V. F. S. Martinho.
- Em 20-10—João da Silva Ferreira, de Barcelinhos, com Maria Luiza Ferreira, desta cidade.
- Em 25-10—Joaquim Ferreira da

Contra o Arcebispo de Braga

Manifestações de protesto. Intervenção da policia. O snr. Arcebispo e o paço Archiepiscopal apedrejados. * Bastantes seminaristas feridos. *

No passado domingo a cidade de Braga esteve quasi em verdadeiro estado de sitio tendo, a habitual tranquillidade do seu espirito pacifista, sido alterado por um importante acontecimento.

Foi o caso que, estando ha 27 anos a parochiar a freguesia da Sé o sr. padre João Narcizo de Azevedo a contento dos seus freguezes, o sr. Arcebispo, contra a vontade do povo, o fez substituir por outro sacerdote.

A indignação popular, legitimamente aceitavel, visto serem os parochianos quem prevê á sustentação do seu paroco, levou até junto do sr. Arcebispo o seu veemente protesto dentro de todas as regras da ordem e do respeito. O prelado, metido na sua invulneravel torre de marfim, desatendeu, em absoluto, os desejos dos habitantes da Sé, salientando até um certo espirito de intransigencia quanto ás atitudes do seu criterio de orientação.

Mal houve conhecimento da sua irreductibilidade, o povo, que se apinhava em grosso numero junto da residencia archiepiscopal, irrompeu numa enorme e ensurdecidôra manifestação de desgarrado que, por vezes, chegou a atingir aspectos ameaçadores.

Pouco depois destes lamentaveis acontecimentos, como se realisasse uma festividade religiosa na antiga Sé Catedral, o prelado para ali se dirigiu em automovel.

- Costa, de Perelhal, com Emilia Rosa de Jesus, de Gemeses-Espozende.
- Em 25-10—Domingos Pereira, de Manhente, com Maria da Conceição Gonçalves do Vale, de Tamel (S. Verissimo).
- Em 26-10—Antonio Gonçalves da Torre, de Braga, com Balbina das Dores, de Milhases.
- Em 27-10—Austrelino de Cliveira Leite Costa, da cidade do Porto, com Ana Eulalia Corrêa de Vasconcelos, de Nine-Famalicão.
- Em 27-10—Joaquim José de Sousa, de Perelhal, com Engracia da Conceição Ferreira, de Perelhal.

Nascimentos

Em 15-9, na freguesia de Goios, José, filho de João Cruz da Costa e de Maria Rosa Ferreira.

Sendo já calculada a sua comdade de Braga esteve quasi aluvião de gente o esperava, e, ao avistar-se com o sr. Arcebispo rompeu numa violentissima manifestação de desgarrado, chegando quasi a agredi-lo com bengalas e outros objectos, cortando alhe os pneumaticos de autotomovel e produzindo mesmo estragos, de certa importancia.

Entre apupos, sob uma gritaria tremenda e já depois de uma grande força de policia armada de carabinas o rodear, é que conseguiu entrar no templo.

Finda a cerimonia religiosa a que tinha ido presidir, o sr. Arcebispo-primaz, saía da Sé Catedral rodeado pela policia e por elevado numero de seminaristas que lhe erguiam amistosas vivas. O prelado, com imprudencia, decidiu caminhar a pé, até á igreja do Populo onde desejava assistir a outro acto do culto catolico.

Então o desgarrado popular e o seu amôr proprio ferido pela inexperada atitude do prelado, atingiu o maximo da colera, com morras ao Arcebispo, abaixo a reacção clerical, fóra com os jesuitas, vivas á Republica, á Liberdade, ao Marquez de Pombal, etc, etc.

Como as proporções desta manifestação e o numero de protestantes ia aumentando, o sr. Arcebispo tomou um automovel, já convencido da sua descautelosa orientação.

Nesse momento e com os animos exaltadissimos, entre povo e seminaristas deuse uma violenta colisão, de que resultou ficarem feridos nove destes ultimos, sendo furiosamente apedrejado o automovel do sr. Arcebispo.

Mais tarde efectivou-se tambem uma manifestação de desgarrado em frente á redacção do «Diario do Minho», sendo apedrejado, bem como o paço archiepiscopal que ficou com muitos vidros partidos.

A residencia do sr. Arcebispo está guardada por numerosas forças da policia.

vocemecê com a minha vida? Já tenho idade para me saber governar.

—Está bom, basta palavra. Portanto, olho neles... e se for preciso... entendes? pau neles, Trinta e tres, pau neles, pau neles...

E a berrar pau neles, pau neles, espicacou a égua com a enorme espora de ferro, que levava na bota do pé direito, e despediu como um foguete pela porta fóra.

II

Mostre por prova melhor, Quem o contrario presume, Se viu amor sem ciume Ou ciume sem amor?

F. R. LOBO. Primavera.

A freguesia de S. Tiago de Encourados está situada, parte dela nas abas do monte de Airó, e outra parte entendida por ele acima, do lado do noroeste.

(Continua)

I

—Jabel—disse então gravemente e tom autorisado—hoje é dia grande em Encourados. Eu vou para lá, e não volto com a menina senão daqui por quatro dias, entendes? Tu ficas senhora da praça. Portanto, se quando a menina voltar houver transtorno na casa... entendes? Se me consta que metes cá alguém de fóra... entendes? Se não dères bem de comer aos criados... se me não tratares bem os porcos... se me dères cabo do pombal e das galinhas... entendes? Se me deixas morrer o papagaio... Se me deixas ir o gato ao pintasilgo... entendes? Se me não tiveres as camas bem feitas... o quarto da menina bem aparelhado... a cosinha bem composta... as cebolas crestadas, e as batalas estendidas na

sala da capela... Por esta que trago á cinta, corto-te as orelhas. Entendes? Aqui João Peres arregalou os olhos ad horrorrem para a velha, que, acostumada a estes sermões do amo, voltou-lhe sem cerimonia as costas, e poz-se a mexer no painelão, que tinha sobre o fogo da lareira.

O sargento-mór safu então pela porta fóra.

—Trinta e tres!—bradou ao chegar ao meio da escada, que da varanda descia para o eirado.

O veterano appareceu, puxando pela arreata á égua. João Peres desceu para junto dele.

—Trinta e tres—disse-lhe por fim depois de o fitar gravemente um instante—tu ficas tenente-rei desta praça. Eu não volto com a menina senão daqui por quatro dias, entendes? Confio-te, pois, a guarda da minha casa. Imagina-te dentro de Belver ou de Puig-Cerdá, e guarda-me a minha propriedade... entendes? como guardarias aquelas fortalezas, se delas tivesses prestado homenagem ao principe regente, nosso senhor. Portanto, se o Chanisco mandrionar... entendes? e não me tratar bem do gado, pau nele;

se o Vogas não andar diligente com os carros para Barcelos, pau nele; se o Chancudo me cavalgar no potro... entendes? pau nele, Trinta e tres, pau nele; se a Jabel meter gente de fóra cá em casa, pau nela... Mas... nela não; deixa-a cá por minha conta, que já a velha. Entendes? E, portanto, adeus.

Assim dizendo, meteu o pé no mourisco estribo de pau, bifurcou-se de um salto no alteroso albardão, e dirigiu-se para a porta do eirado, que o veterano abriu de par em par. Ao chegar porém á soleira da porta, fez revirar a égua, e voltou para dentro.

—Trinta e tres, sentido!—bradou, levantando energicamente a mão—Sentido, Trinta e tres! Entendes? Não sei por onde andas ha dous mezes com essa cabeça, trespoutado, fóra de casa e por leiras do diabo... Eu não sei o que isto é, Trinta e tres. Mas seja o que for, vou socegado, porque sei que me és fiel... entendes? e que nem ao proprio satanaz voltas a cara.

—Vá, homem, vá, com um milhão de diabos—interrompeu-o aqui o veterano, bufando de impaciente—Vá, e vá sem cuidado. Que lhe importa a

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 1 de Outubro de 1928

Presentes os sres. capitão Francisco Caravana, presidente, capitão Baltazar Ferraz, vice-presidente, e os vogais tenente Julio Faria, Jaime Real, Albino Padrão e Francisco José de Sousa.

Sendo apresentada a folha de vencimentos dos funcionarios da Camara, foi aprovada, como autorisado o pagamento das ordens n.ºs 283 a 382.

RESOLUÇÕES

Como aditamento á deliberação tomada em sessão de 16 de Julho ultimo, quanto ao estacionamento de automoveis e camionetes fora dos locais estabelecidos na referida sessão, resolveu-se tornar extensiva esta deliberação aos carros particulares, ficando-se a multa de 25\$00.

Que se façam as costumadas manifestações de regosijo, em 5 do corrente, pelo aniversário da proclamação da República.

O sr. presidente dá conta da visita que, juntamente com os vogais da Comissão srs. Tenente Julio Faria e Albino Padrão fez a S. Ex.ª o Ministro da Justiça, a Armamar e da sua viagem a Lisboa onde foi tratar de assuntos para interesse do concelho.

PROPOSTAS

O sr. presidente propõe e é aprovado que, em 14 do corrente, se faça solene inauguração da Central Elevatória para captação das aguas do rio Cavado para abastecimento da cidade e do edificio do Colegio onde instalada a Inspeção Escolar e as Escolas Primárias e Infantil.

O vogal sr. Albino Padrão, pede autorisação para aumentar o pessoal da limpeza de modo a esta se fazer diariamente na parte central da cidade e duas vezes por semana em volta dela, a construção de uma nitreira e a aquisição de um animal de tração para a carroça do lixo, o que é aprovado.

O vogal sr. Jaime Real propõe e é aprovado que sejam intimados os proprietários de jazigos no cemitério municipal a mandarem fazer a limpeza dos mesmos.

O vogal sr. tenente Julio Faria propõe e é aprovado que, nos termos do contrato com a Sociedade de Electricidade do Norte de Portugal sejam nomeados dous empregados para acompanhar os da mesma Sociedade na leitura dos contadores e notas de avença e que a repartição tecnica estude e elabore um plano completo da iluminação da cidade.

Em seguida o sr. presidente diz que, habituado ainda ao ano civil para efeito de orçamentos, submeteu á aprovação o orçamento para o ano economico corrente, esquecendo-se de pedir a devida autorisação para proseguir no plano de melhoramentos da cidade. Remediando essa falta elle pede á Camara autorisação para proceder ás seguintes expropriações, amigavel ou judicialmente:

1.º Para completar a Avenida Alcaide de Faria e largo da Estação—casas e terrenos pertencentes a João Luiz da Pena, de Gamil, João Bernardino Ribeiro, de Arcuzelo, Benita Fernandes Pontes, da mesma freguesia e Gomes & C.ª, de Matosinhos.

2.º—Para alinhamento da Estrada Nacional n.º 29, junto ao Campo de S. José, o quintal da casa Salazar.

3.º—Para ampliação do largo Municipal, casas de Manoel Jaselino da Silveira e Oliveira—Tereza de Jesus, a Terra,—Conselheiro Joaquim Gualberto de Sá Carneiro,—três de Antonio Ribeiro Novo,—Doutor Francisco Rodrigues Torres,—Antonio Luiz Domingues e D. Maria da Cunha Valongo. E para alargamento da rua de Visconde de S. Januário uma morada de casas pertencente áquele Manoel Jaselino da Sil-

veira e Oliveira.
4.º—Para aformoseamento do Largo da Porta Nobre o quiosque de Alfredo Dias Pinto.

Propõe ainda:
1.º—Que se melhore o muro de suporte do largo da Fonte de Baixo procedendo-se ao seu aterro e á colocação de um fontenário.

2.º—Que se proceda á obra de reparação do mercado D. Pedro V., que consiste em reparações de telhados, caiação e azulejamento dos talhos e beneficiamento do passeio central.

3.º—Que alem da retrete projectada no quintal das Barrocas, se proceda já á construção de um urinol na Pedra do Couto e de uma retrete na Bagoeira.

4.º—Que se ultime a instalação da Escola Infantil.

5.º—Que se remodele o Largo José Novais segundo o projecto do arquiteto Marques da Silva.

6.º—Que se complete o muro de suporte conhecido polo paredão de Barcelinhos e se ajardine e ilumine o Largo do Matadouro.

7.º—Que se proceda ao estudo para abertura de uma avenida que ligue o quintal das Barrocas ao rio.

8.º—Que se proceda aos melhoramentos necessários para instalar convenientemente todo o serviço do fóro.

Todas estas propostas fôram aprovadas por unanimidade, ficando o sr. presidente de apresentar novas propostas logo que estas obras estejam concluidas.

REQUERIMENTOS

De Joaquim Correia Durães, desta cidade, pedindo licença para a construção de um quiosque, destinado á venda de jrnais, revistas e outros artigos em local que a Camara lhe indicar. Para oportunamente ser atendido.

De Abilio José Dias de Miranda, de Vila Cova, pedindo licença para abrir um poço e seguir com mina no caminho público, no lugar da Portela.

De José Antonio Gomes, de Remelhe, pedindo para ser posto em hasta publica uma porção de terreno baldio municipal no lugar do Curvalheiro, junto á estrada municipal. A estes dous requerimentos foi dado o despacho de que informe a repartição tecnica e a junta de freguesia.

De José Pereira Barbosa, da Alheira, pedindo licença para reconstruir uma parede do seu predio da Fonte, para edificar uma casa com uma janela a fazer frente ao caminho. Deferido.

Prevenção

Os proprietarios dos **ARMAZENS DE S. TIAGO**, para evitar qualquer melindre, avisam os seus Ex.ªs Fregueses de que a partir do dia 1 do proximo mês de Novembro só effectuam transações a dinheiro.

Esta casa tem recebido grande sortido de artigos de inverno que vende a preços excepcionais.

FABRICA CERAMICA —DE—
ANTONIO FERREIRA GOMES
Lama — Barcelos

Tubos de grez, louça vidrada, telha nacional vidrada e outros materiais.

PASSAPORTE E PASSAGENS



PARA O
Brazil, America do Norte, França,
Cuba, Argentina ou qualquer paiz

João de S. Pimenta
(João da Oficina)

Campo da Feira (em frente ao Senhor da Cruz)—Barcelos

SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ

Tubos BOMBAS

ACESSORIOS

GALVANISADOS
PARA AGUA

Relógio Bodam Picota Rotativas Centrifugas Electro-Bombas

Motores electricos a gasolina e oleos pesados
dos melhores preços do mercado

Ninguém compre sem nos consultar

Aceitamos um vendedor á comissão em cada freguesia

Sociedade Iberica de Maquinas, L. da

93, Rua de Mousinho da Silveira, 103

Telef. 1353 Teleg. IBERICA—Porto

A COLUMETA PORTUGUEZA, L. da

Sede em Lisboa Sucursal no Porto

Armazem de retem em Barcelos:

L. DA PEDRA DO COUTO

Tem já á disposição dos Srs. Lavradores, os seguintes adubos e productos quimicos, recebidos directamente das suas Fabricas no Extranjeiro:

Cal azotada	com	18 a 20 %
Clorêto de potassa	»	50 a 52 %
Fosfato Tomás	»	18 %
Nitrato desódio	»	16 %
Sulfato de amónio	»	20 a 22 %
Sulfato de cobre	»	99 1/2 %

Preços sem competencia e percentagens garantidas

Manuel Esteves Limitada

Campo da Republica — Barcelos
Cal branca e hydraulica, cimento, adubos quimicos, sal e outras mercadorias.
Fabrica Ceramica do Patarro (TELHA E TIJOLO)

Bom negocio

Vende-se a antiga Quinta que foi do falecido Sr. José Pinto de Lima, sita ao Campo da Liberdade, n.º 8, desta cidade.

Tem ramadas para fabrico de 100 pipas de vinho, casas de habitação para senhorio e caseiro.

Para vér e tractar com o seu proprietario José Gomes Torres, na mesma Quinta.

Convocação

Para tomar conhecimento da projectada expropriação do templo desta Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco por parte da Camara Municipal desta cidade e das condições em que a mesma será de ser feita, e ser votado o que mais convenha aos interesses da mesma Ordem,—

Compra-se

Deseja-se um guarda-vestidos usado mas bom Falar nesta redacção.

Restaurante

Bem afreguesado e bem situado passa-se. Falar nesta redacção.

Assinem «A OPINIÃO»

Sindicato Agricola de Barcelos Aviso

Avisamos os senhores socios deste Sindicato de que as requisições para Sulfato de Cobre e Enxofre para 1929 devem ser feitas até o dia 15 de Novembro, no interesse dos senhores socios, que só assim poderão ter a certeza de serem bem

serviços. No acto da requisição deverão os senhores socios entregar 50,1º do valor provavel da encomenda, esleolado pelos preços de 1928.

Tambem este Sindicato recebe desde já requisições de batata para semente.

Barcelos, 24 de Outubro de 1928
A DIRECÇÃO

Biciclete

Vende-se quasi nova e barata. Falar nesta redacção.

A LAVRADEIRA Estabelecimento de Fazendas

— DE —

Manuel da Silva & Filho
Rua Direita—Barcelinhos

Sempre em deposito linda colecção de cortes para fatos tanto de verão como inverno. Variado sortido em todas as miudezas.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Sacos de Papel

Primeira 1\$55
Segunda 1\$20

Pedidos a
Ferreira Dias, Lim. da
Barcelos

Atalier de Chapéus

DE

Elisa Miranda da Silva
Rua D. Antonio Barroso, N.º 100

Acaba de receber novo sortido de chapéus de feltro para Senhora e Criança. Pede-se a visita da sua estimada clientela.

TRABALHOS GRAFICOS

DE TODO O GENERO PARA O COMERCIO—LIVROS—REVISTAS—JORNALIS, ETC.

Officinas montadas com material aperfeiçoado e movidas a electricidade, aptas a executar com urgencia, perfeição e economia qualquer trabalho de impressão a * uma e mais cores. *

TIPOGRAFIA ENCAD. E PAPELARIA
FERNANDO MARINHO
BARCELOS

«A OPINIÃO» é o jornal de maior expansão de Barcelos.

«A Opinião» vende-se tambem avulsa nesta cidade * no Kiosque Guerreiro *

Eurico Soucasaux
CAMPO DA FEIRA 42

Gramofones e discos "PARLOPHONE"